

AUTORES

Enf^ª. Larissa H. Mendonça

Coord. Unidade Básica de Saúde Dr "Moacyr Caldeira"

Enf^ª. Cíntia Gil

Docente do Centro Universitário UNIFAFIBE
Supervisora de Estágio

Vilson Antônio Ramos da Silva

Aluno Estagiário do Centro Universitário UNIFAFIBE

REALIZAÇÃO



Rua Prof. Orlando França de Carvalho, 325 - Centro
Bebedouro/SP - CEP 14701-070
Tel.: (17) 3344-7100 - Fax: (17) 3344-7101
www.unifafibe.com.br



ORIENTAÇÕES SOBRE VACINAS PARA O USUÁRIO DE SERVIÇOS DE SAÚDE



IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO COMPLETA

PROFISSIONAL DE SAÚDE

DIVULGAR ESTAS INFORMAÇÕES É A MELHOR FORMA DE CONTROLAR AS DOENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS

Tire suas dúvidas sobre as informações contidas neste manual junto ao seu enfermeiro e, se em sua residência, ainda tiver alguma dúvida, procure uma Unidade Básica de Saúde mais próxima, ou o PSF.

Meningite por Hib. - Hib é a abreviação de *Haemophilus influenzae* tipo b, uma bactéria que infecta a membrana que reveste o cérebro e causa meningite. A bactéria também pode causar sepse. As complicações incluem a morte e sequelas permanentes.

Vacina: Hib

Pólio - Os casos graves resultam em paralisia de membros ou mesmo a morte. A pólio foi quase erradicada em muitos países, mas ainda é comum na Ásia e África; existe ainda o risco de ser disseminada por viajantes.

Vacina: Pólio

Sarampo - O vírus do sarampo habitualmente provoca tosse, febre, coriza e erupção cutânea. Às vezes, resulta em pneumonia que pode ser bastante grave.

Caxumba - O vírus da caxumba causa edema das glândulas logo abaixo da ouvido. Em alguns casos a caxumba pode levar à meningite, causar surdez e outros danos como sequela.

Rubéola - O vírus da rubéola causa sintomas semelhantes aos do sarampo. Às vezes afeta o cérebro, causando encefalite. A rubéola é muito danosa para mulheres grávidas não vacinadas: 85% das mulheres que tiveram rubéola no início da gravidez poderão ter crianças com anomalias, ao nascimento.

Vacina: MMR (sarampo, caxumba e rubéola)

Catapora - A catapora causa uma erupção cutânea representada por vesículas vermelhas. Não é, de modo geral, uma doença grave na infância, mas pode apresentar risco para adultos.

Vacina: varicela

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

DOJA, A. R. W. (2006). "Immunizations and autism: a review of the literature". *Can J Neurol Sci* 33 (4): 341-6.

OAKES, A. **Vacinas Infantis - O que os Laboratórios e Médicos não falam**. Autistas.org.

UJVARI, S. C. **A História Da Humanidade Contada Pelos Vírus**. São Paulo: Contexto, 2008.

Toda Equipe de Saúde é responsável pela orientação ao cliente, sobre cuidados com a vacina e sua importância.

As **vacinas** são geralmente produzidas a partir de agentes patogênicos (**vírus** ou **bactérias**), ou ainda de toxinas, previamente enfraquecidos. Ao inserir no organismo esse tipo de substâncias, fazemos com que o corpo combata o agente, estimulando a síntese de anticorpos, que protegem o nosso organismo, além de desenvolver a chamada memória imunológica, tornando mais fácil o reconhecimento do agente patogênico em futuras infecções e aumentando a eficiência do sistema imune em combatê-lo. Quando o corpo é atacado por algum agente patogênico não chega a desenvolver a doença porque o organismo encontra-se protegido.

Os vírus se multiplicam sem controle (gerando doenças) em um organismo, se encontrarem terreno favorável para isso. As vacinas previnem doenças como **hepatite, febre amarela e sarampo**.

Tal forma de medicação já existia há muito tempo, tendo sido usada por **chineses e povos do mediterrâneo**, muitas vezes na forma de **medicina popular**. **Louis Pasteur** celebrou-se pela formalização científica da vacina.

O PORQUÊ VACINAR

As vacinas provavelmente salvaram muito mais vidas do que qualquer outro tipo de medicamento na história. Estima-se que as vacinas poupam mais de 3 milhões de vidas a cada ano, e poderiam poupar muitos milhões a mais se todos recebessem as vacinas adequadas.

As vacinas fazem mais do que apenas salvar milhões de vidas a cada ano, ao prevenir doenças graves:

- as vacinas protegem milhões de pessoas contra a dor, sofrimento e mesmo incapacitação permanente;
- as vacinas poupam dinheiro para os indivíduos e para a sociedade, ao reduzir os custos com doença, por exemplo; medicamentos, cuidados hospitalares e perda de tempo de trabalho;
- as vacinas reduzem a velocidade de disseminação da doença. Graças às vacinas, algumas das doenças que costumavam levar a óbito ou incapacitar milhares de pessoas são hoje bastante raras na maioria dos países (coma a pólio), ou mesmo foram eliminadas (como a varíola).

Calendário de vacinação 2011 para crianças até 6 anos:

IDADE	VACINAS
Ao nascer	BCG + HEPATITE B
2 meses	POLIOMIELITE (ORAL) + HEPATITE B + DTP-Hib + ROTAVÍRUS
3 meses	PNEUMOCÓCICA 10 valente + MENINGOCÓCICA C
4 meses	POLIOMIELITE (ORAL) + DTP-Hib + ROTAVÍRUS
5 meses	PNEUMOCÓCICA 10 valente + MENINGOCÓCICA C
6 meses	POLIOMIELITE (ORAL) + DTP-Hib + HEPATITE B
7 meses	PNEUMOCÓCICA 10 valente
9 meses	FEBRE AMARELA ¹
12 meses	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA + MENINGOCÓCICA C
15 meses	POLIOMIELITE (ORAL) + DTP + PNEUMOCÓCICA 10 valente
4 a 6 anos	POLIOMIELITE (ORAL) + DTP + SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA

Calendário para crianças maiores de 7 anos e adolescentes:

INTERVALO ENTRE AS DOSES	VACINA	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	BCG2	DOSE ÚNICA
	HEPATITE B	PRIMEIRA DOSE
	dT	PRIMEIRA DOSE
	POLIOMIELITE (ORAL)	PRIMEIRA DOSE
	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA	PRIMEIRA DOSE
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	HEPATITE B	SEGUNDA DOSE
	dT	SEGUNDA DOSE
	POLIOMIELITE (ORAL)	SEGUNDA DOSE
	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA	SEGUNDA DOSE
	FEBRE AMARELA ¹	DOSE INICIAL
4 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	HEPATITE B	TERCEIRA DOSE
	dT	TERCEIRA DOSE
	POLIOMIELITE (ORAL)	TERCEIRA DOSE
A CADA 10 ANOS	dT	REFORÇO
	FEBRE AMARELA ¹	REFORÇO

¹ Realizar a 1ª dose aos nove meses e para pessoas que residem ou viajam para regiões onde houver indicação, de acordo com a situação epidemiológica. Reforço a cada dez anos.

Calendário para adultos entre 20 e 59 anos:

INTERVALO ENTRE AS DOSES	VACINA	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	dT	PRIMEIRA DOSE
	SARAMPO -CAXUMBA- RUBÉOLA	DOSE ÚNICA
	FEBRE AMARELA ¹	DOSE INICIAL
	HEPATITE B ²	PRIMEIRA DOSE
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	SEGUNDA DOSE
	HEPATITE B ²	SEGUNDA DOSE
6 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	TERCEIRA DOSE
	HEPATITE B ²	TERCEIRA DOSE
A CADA 10 ANOS	dT	REFORÇO
	FEBRE AMARELA ¹	REFORÇO

² Disponível na rede pública para pessoas até 24 anos a partir de 2011.

Calendário para adultos com 60 anos ou mais:

INTERVALO ENTRE AS DOSES	VACINA	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	dT	PRIMEIRA DOSE
	FEBRE AMARELA ¹	DOSE INICIAL
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	SEGUNDA DOSE
4 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	TERCEIRA DOSE
ANUALMENTE	INFLUENZA ²	
A CADA 10 ANOS	dT	REFORÇO
	FEBRE AMARELA ¹	REFORÇO

² Disponível na rede pública em períodos de campanha.

AS VACINAS DE ROTINA NA INFÂNCIA E CONTRA QUAIS DOENÇAS ELAS OFERECEM PROTEÇÃO

Doença Pneumocócica - Este tipo de doença é causada pela bactéria Streptococcus pneumoniae causa de pneumonia, sepse, meningite e sinusite em crianças, principalmente naquelas com menos de 2 anos de idade. Os pneumococos também causam milhões de infecções de ouvido a cada ano.

Vacina: Pneumocócica conjugada

Meningite - (C) A meningite é causada pela bactéria Neisseria meningitidis. Como o Hib e o pneumococo, esta bactéria pode causar meningite, sepse, incapacidade e morte. A bactéria da meningite pode infectar qualquer pessoa, mas é especialmente mais danoso para crianças com menos de 1 ano de idade e adolescência. A vacina conjugada contra a meningite pode ser usada em bebês a partir dos 2 meses e deve conferir proteção de longo prazo.

Vacina: Meningocócica conjugada do grupo C

Hepatite B - Este vírus pode causar doenças hepáticas graves, tais como hepatite, cirrose e câncer. Muitas pessoas infectadas não se sentem doentes nem aparentam estar doentes. Podem disseminar a doença para outros através do contato sexual, exposição ao sangue ou exposição no parto se a mãe estiver infectada.

Vacina: Hepatite B

Difteria - A difteria causa dificuldades respiratórias, lesões aos órgãos e paralisia. Uma em cada dez crianças com difteria pode vir a óbito.

Tétano - O tétano é uma bactéria que vive no solo e geralmente entra no organismo através de feridas abertas. Libera uma toxina que pode causar lesões que complicam em morte.

Coqueluche ("tosse comprida") - Doença contagiosa das vias aéreas que matou milhares de crianças a cada ano e causou doença grave em centenas de milhares antes da vacina.

Vacina: DtaP (difteria, tétano e coqueluche acelular)